

M.M. QUEER: ANDANÇAS NA ENCRUZILHADA - PRIMEIRAS DESCOBERTAS

KELVIN MARUM MACHADO¹; JOÃO CARLOS MACHADO²;

¹Universidade Federal de Pelotas - produtorkelvinmachado@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – chicomachado08@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo explorar os elementos que influenciam a construção do número teatral *M.M. QUEER: Andanças na encruzilhada*, protagonizado pelo palhaço M.M., interpretado por Kelvin Marum Machado. O projeto dialoga principalmente com duas referências: a Teoria Queer e a Umbanda, com ênfase em Exu. A partir dessa interação, o processo criativo, ainda em desenvolvimento, está sendo inspirado por essas filosofias e suas interseções conforme: CONCEIÇÃO, (2024) HALBERSTAM (2020, 2023); PUCETTI (2017); e SIMAS e RUFINO (2019) respaldam o referencial poético e teórico dessa pesquisa.

Nesta etapa, o criador está prestes a entrar na sala de ensaio e está organizando suas referências para compartilhar a pesquisa realizada, que visa estabelecer conexões entre as teorias que fundamentam a criação da obra. Por isso, o resumo se concentra no trabalho de investigação realizado antes da elaboração do número teatral.

2. METODOLOGIA

Nesta etapa do projeto, as teorias estão sendo integradas ao texto dramático em desenvolvimento. A construção narrativa emerge dessa conexão entre os teóricos e o autor, estabelecida antes do início dos ensaios. Baseando-se principalmente no teórico Jack Halberstam através de seu livro *A Arte Queer do Fracasso* (2020) e do seu artigo *Temporalidade Queer e geografia pós moderna* (2023), de Luiz Antônio Simas e Luiz Rufino, por meio do livro *Fogo no Mato: A Ciência Encantada das Macumbas* (2019), de Thiago Pirajira Conceição, com seu artigo *Afrotempo: Criação e Deslocamentos em Mesa Farta, do Grupo Pretagô (Porto Alegre, Brasil)* (2024), e de Ricardo Pucetti em seu artigo *No caminho do palhaço* (2017), esta pesquisa busca absorver as bases fundamentais de cada uma dessas filosofias para incorporá-las em um número teatral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este material relata o início de uma nova fase na trajetória do palhaço M.M., que se propõe a criar seu primeiro solo, intitulado *M.M. QUEER* e neste resumo será abordado a construção de um número do espetáculo: *Andanças na Encruzilhada*. Inspirado pelas teorias queer e pela umbanda, o projeto inicia com um aprofundamento nas filosofias estudadas, para então incorporar o trabalho corporal—a abordagem inusitada para o palhaço.

Desta forma, este resumo se concentrará mais nas divisões teóricas do projeto, deixando a experiência em sala de ensaio ou em apresentações para um

futuro relato. Neste momento, é a teoria queer e sua interseção com a umbanda que mais encantam e orientam o processo.

A conexão inesperada entre Exu e a teoria queer se fundamenta na interpretação de Exu como uma figura essencialmente queer. Nesta seção inicial, irei argumentar a favor dessa perspectiva. Exu representa a contradição e a multiplicidade de possibilidades. De acordo com um dos teóricos:

Exu é muitos, é caminhos abertos, fonte de vida, é boca. Uma trama faminta de saberes que se experimentam nas mais diferentes possibilidades, sabores, odores cheiros, cores, sons. Com erros e acertos em um jogo no qual as dinâmicas e regras vão se construindo no próprio jogar, que acenam para um território de experimentação. Como um contínuo oceânico. (Conceição, 2024, p. 10).

A partir deste trecho, podemos inferir que Exu cria seus próprios caminhos, sem seguir os espaços previamente estabelecidos. Com base nisso, estabeleço a relação entre essa figura e a teoria queer. O teórico Halberstam, em seu artigo, propõe a seguinte definição:

Para o propósito deste livro, “queer” se refere a lógicas e organizações não normativas de comunidade, de identidade sexual, de corporalidade e de atividades no espaço e no tempo. “Tempo queer” é um termo para aqueles modelos específicos de temporalidade que emergem dentro do pós-modernismo, uma vez que abandona os quadros temporais de reprodução burguesa sobre família, longevidade, risco/segurança e herança. (Halberstam, 2023, p. 7).

Assim, viver o “tempo queer” não se limita apenas às questões de sexualidade; trata-se, na verdade, de escapar dos padrões normativos heterossexuais, eurocentrados e capitalistas, que prescrevem comportamentos com base em ações predefinidas. Exu, como sinônimo de “construir o jogo jogando”, encarna e vive o “tempo queer”.

Com isso em mente, passo para a segunda parte deste desenvolvimento: demonstrar a conexão entre o trabalho do palhaço e a proposta teórica apresentada, ou seja, afirmar que o palhaço também é uma figura queer. Baseando-me na pesquisa do palhaço e teórico Ricardo Puccetti, é possível afirmar que, nas artes cênicas, o palhaço é o ser mais queer e rebelde que existe, pois “o palhaço não tem uma forma fixa e definida; ele é um conjunto de impulsos vivos e pulsantes, prontos a se transformarem em ação no espaço e no tempo” (Puccetti, 2017). Em outras palavras, o palhaço vive sua arte de forma queer, e sua criação se dá no momento presente da cena.

A partir dessas teorias, a construção dramaturgica da peça está sendo elaborada respeitando a máxima de se construir o jogo jogando. A peça *M.M. QUEER* e o número *Andanças na Encruzilhada* vão explorar a improvisação e a proposição de uma relação do público com tais teorias, sem doutrinar a plateia, mas sim propondo uma obra que se crie dessa relação, que se faça no momento do jogo.

4. CONCLUSÕES

O resumo aborda o processo preliminar à construção do número teatral *M.M. QUEER: Andanças na Encruzilhada*. Nesta fase, estão sendo estudadas as teorias que compõem a obra e estabelecidas as conexões teóricas que orientarão

a criação. Dado o caráter diverso dessas abordagens teóricas, foi necessária uma apresentação inicial, tanto para que eu me familiarizasse com essas incursões quanto para que aqueles que acompanham o processo compreendam as aproximações feitas entre a teoria queer e a umbanda, especialmente em relação à figura de Exu.

Nesse percurso inicial, ficou evidente como Exu, o palhaço e a teoria queer estão interligados pela maneira rebelde e imprevisível com que manifestam suas formas de ser. Os próximos passos do projeto incluem a elaboração definitiva da dramaturgia e o início dos ensaios. Ambas as experiências serão detalhadas em uma versão expandida do resumo. Ao final dessa investigação espera-se, como resultado final deste projeto, a escrita de uma dramaturgia e a montagem de um número teatral que é plenamente finalizado no momento da apresentação, pois se alimenta e é criado a partir da relação dessa encruzilhada entre palhaço e plateia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, T. P. Afortempos: criação e deslocamentos em Mesa Farta, do grupo Pretagô (Porto Alegre Brasil) **Revista Brasileira De Estudos Da Presença**, V. 14, n.1: Jan/Mar. 2024.

HALBERSTAM, J. Temporalidade queer e geografia pós-moderna. **Revista Periódicus**, V.1, n.18, p. 282–305, 2023.

HALBERSTAM, J. **A arte queer do fracasso**. Recife: Cepe Editora, 2020.

PUCETTI, R. No caminho do palhaço. **ILINX – Revista do LUME**. V. 1, n. 1, p. 121-127, 2012.

RUFINO, L.; SIMAS, L.A. **Fogo no mato: a ciência encantada das macumbas**. Rio de Janeiro, Mórula editorial, 2019.